

Música na Educação Infantil



A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança

A música está presente em nosso cotidiano desde a antiguidade e exerce grande influência nos indivíduos, pois sempre estará associada à cultura e as tradições de um povo e de sua época. Ao longo do tempo essas preferências musicais podem se alterar devido ao desenvolvimento tecnológico e grande influência que os meios de comunicação têm na sociedade.

Em um primeiro momento, será discutido o conceito da música e como ela está presente não só no cotidiano das crianças, mas em tudo que nos rodeia, pelos sons que são transmitidos pela musicalidade. Posteriormente, será abordada a música no currículo escolar e como ela pode ser explorada e inserida nos os anos iniciais.

Além disso, também será utilizado o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), que serve de subsídio para os professores e que apresentam objetivos e métodos que podem ser seguidos para melhorar o desenvolvimento de seu trabalho. Será destacado, ainda, o documento de Secretaria Municipal da Educação de São Paulo/Diretoria de Orientação Técnica/Educação Infantil (SME-DOT/Educação Infantil), que tem por objetivo garantir que todos os alunos da educação infantil experimentem e obtenham pela prática da vida diversas formas de expressão.

A música é um recurso didático na sala de aula e possibilita diversas atividades para se trabalhar com os pequenos:

[...] a música é uma linguagem universal, mas, com muitos dialetos, que variam de cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos (JEANDOT, 1997, p.12).

Sendo uma atividade indispensável no processo de desenvolvimento da criança, a música pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo e, por isso, deve ser valorizada no âmbito escolar a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e outras habilidades, além de contribuir de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Gordon (2000) enfatiza que por intermédio da música, as crianças passam a se conhecer melhor e também aos outros. A música torna capaz o desenvolvimento da imaginação e da criatividade audaz. Ainda que se passe um dia, de uma maneira ou de outra, em que as crianças não ouçam ou

participem da música, se faz necessário que a entendam. Só então, poderão compreender que a música é boa e é por meio desse saber que a vida ganha mais sentido.

O intuito deste trabalho é destacar a importância da música no âmbito escolar desde a educação infantil e, nesse contexto, a autora Nereide Rosa ressalta que:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (ROSA,1990, pp.22-23).

Os RCNEI destacam ainda uma parte importante no processo, aliado a essa prática o movimento corporal:

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimentos os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (BRASIL,1998, p.61).

Portanto, a música pode proporcionar contatos com outras culturas e momentos alegres e prazerosos, nos quais transforma o espaço escolar em um ambiente adequado à aprendizagem, além de estimular nos alunos o ritmo e a coordenação motora, favorecendo sua autonomia e interação com o grupo.

Por objetivo este artigo deve investigar a forma de utilização da música no processo de aprendizagem; enfatizar a música como estratégia pedagógica; discutir sobre a importância da utilização da mesma para o desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil e avaliar os procedimentos adotados em sala de aula pelos educadores para a utilização deste instrumento.

Nesta perspectiva, buscaram-se respostas para as seguintes questões de pesquisa: de que forma o professor pode utilizar a música para ajudar no desenvolvimento cognitivo das crianças? Como o educador pode se utilizar desse método para ensinar os pequenos de maneira prazerosa e lúdica? Como a música deve ser usada como recurso didático?

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO, 2003, p.35).

Conforme a autora destaca, se a criança já tem este contato com a música desde o útero da mãe, percebe-se que a música também é um fator importante para o desenvolvimento cognitivo da mesma.

a voz da mãe, com suas melodias e seus toques, é pura música, ou é aquilo que depois continuaremos para sempre a ouvir na música: uma linguagem onde se percebe o horizonte de um sentido que, no entanto não se discrimina em signos isolados, mas que só se intui como uma globalidade em perpétuo recuo não verbal, intraduzível, mas, à sua maneira, transparente (WISNIK, 1998, p.27).

São diversas as atividades que podem ser trabalhadas com as crianças de educação infantil, explorando o seu universo musical e construindo sua aprendizagem de maneira lúdica e de fácil entendimento.

Conforme diz Jeandot (1990, p.19) “as crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos corporais, como palmas, sapateados, danças” etc. O que facilita a forma como o educador pode utilizá-las em sala de aula.

A razão de se pesquisar a música como processo de desenvolvimento cognitivo da criança tem como intenção trazer mais prazer e ludicidade à forma de aprendizagem infantil, afastando da sala de aula o mito de que a aprendizagem é um processo chato e cansativo e deixando claro que pode se dar de maneira prazerosa.

Existem diferentes maneiras e momentos propícios para que os professores e profissionais da educação possam se utilizar da música para estimular a aquisição de conhecimento, e como mais um meio de ensino-aprendizagem.

Há um instante mágico na vida em que, nem mesmo sabendo por que, ficamos envolvidos num jogo. Num jogo de aprender e ensinar. Fazemos parcerias. Não só com os outros, mas também parcerias internas nos propondo desafios. Porém, só ficamos nesse estado de total cumplicidade com o saber se este tem sentido para nós. Caso contrário, somos apenas espectadores do saber do outro (MARTINS et al., 1998, p.127).

A partir das leituras constatou-se que:

- Para a criança, o lúdico é fundamental no processo de ensino-aprendizagem;
- A música facilita a memorização, estimula o processo sensório-motor e ainda traz prazer para a criança;
- A possibilidade de ela ter uma aprendizagem musical torna o aprendizado mais rico;
- A criança pode obter nesse processo de ensino um excelente equilíbrio;
- O contentamento fica mais explícito nas atividades que envolvam musicalidade.

Para o levantamento bibliográfico utilizaram-se portais digitais como *Google acadêmico*, revistas científicas, *Scielo* e de biblioteca. Foram empregadas as palavras-chave música, educação infantil e lúdico.

A coleta de dados se deu através de anotações, que foram transcritas para o artigo, levando em consideração suas fontes e seus autores.

A pesquisa foi conduzida no período de março a novembro, e após identificação das literaturas pertinentes, através da adoção do critério de leitura do sumário de artigos científicos e da leitura das publicações, fez-se o fichamento, incluindo anotações de dados relevantes para a formulação do artigo em questão e algumas experiências vivenciadas em sala de aula pelas autoras.

2. A música na educação infantil

A música pode possibilitar no imaginário da criança a passagem para um mundo desconhecido, sabe-se que, é da própria natureza da música nos encantarmos com grandes fantasias e imaginações, ou seja, tudo isso pode ocorrer com o simples fato de ouvi-la.

Ela surge por meio dos sons e está inserida no cotidiano das pessoas, ou seja, na fala, nos objetos que se utiliza no dia a dia, no movimento, entre outros exemplos.

A música consegue tornar qualquer ambiente mais agradável, mais leve, mais prazeroso, ela se faz presente no universo infantil desde muito cedo, e com isso consegue encantá-las com seus diversos elementos, como a melodia, a harmonia e o ritmo.

Conforme observa Nicole Jeandot:

O conceito da música varia de cultura para cultura. Embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre os povos, constatamos que ela não é universal, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas espalhadas pelo globo terrestre (JEANDOT, 1997, p.12).

Por isso a música tem sua própria linguagem, o que diferencia é o modo como será tocada, se o músico seguirá uma partitura ou se ele irá mudar a melodia ou o ritmo, assim desenvolverá um som diferente do que foi proposto a ele, o que é denominado improviso. Desse modo, essa cultura musical é também uma linguagem que expressa emoções, saberes e ideias.

Na vida infantil o ensino da música vem como forma de compreensão de mundo. Ao nascer, a criança vai se desenvolvendo, com a ação de falar, cantarolar, explorando assim esse universo sonoro com sons que podem ser produzidos por ela própria. Pode, por exemplo, explorar algum objeto como um chocalho, até mesmo um bexiga rasgada, sem que seja necessário a orientação de um adulto, pois a criança, por si mesma, através do manuseio do objeto percebe que ele produz sons dependendo da maneira que ela o mexa. E, simultaneamente, ela acompanha cantarolando, fazendo seu ritmo e sua melodia.

Esses são os primeiros passos da criança em relação à música, por meio dos sons e movimentos que são produzidos por ela mesma, pois ela é um ser que vive em constante interação com o corpo.

A criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio e a música, tem esse caráter de provocar interação, pois, ela traz em si ideologias, emoções, histórias, que muitas vezes se identificam com as de quem ouvem (GONÇALVES et al., 2009, p.2):

Dessa maneira, a música não precisa ser usada apenas relacionada aos conteúdos, pois ela fala por si mesma e é de fundamental importância na formação do ser humano. Mas, mesmo sendo uma forma autônoma de se promover é

necessário que exista uma mediação e cabe ao professor estimular, orientar, para que haja mudanças nos movimentos das crianças a partir do som e do ritmo.

O ritmo tem um papel fundamental na formação e equilíbrio do sistema nervoso, isso porque toda expressão musical ativa age sobre a mente favorecendo a descarga emocional, a relação motora e aliviando as tensões (CONSONI, 2009, p.3).

Conforme a autora, as crianças relacionam a música com conhecimentos que elas já possuem do seu cotidiano com sua família, com seus amigos e todos os que as cercam, o que possibilita ainda mais a aprendizagem. Elas adquirem conhecimento quando este passa a ser concreto, ou seja, quando elas passam a experimentá-lo. Portanto, nas situações do dia a dia, quanto mais elas receberem estímulos, mais desenvolverão seu intelecto. Quanto maior o número de atividades como: cantar, dançar, fazer gestos, bater palmas, movimentos com o corpo, pés e mãos, mais favorecido será o senso rítmico e a sua coordenação motora, o que para os anos iniciais do ensino fundamental é importantíssimo, pois auxilia também na alfabetização. Estímulos colocam a inteligência em prática, pois:

O estímulo sonoro aumenta as conexões entre os neurônios e, de acordo com cientistas de todo o mundo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano. (BRITTO apud CONSONI, 2009, p.3).

As práticas escolares visam estimular o desenvolvimento cognitivo e para esse objetivo é fundamental entender o processo no qual o cognitivo se relaciona com a música. Através de estudos pôde-se perceber que o desenvolvimento musical, envolvendo a reação do ser humano ao ouvir músicas, mostra as várias etapas que o sujeito percorre, como alegria, tristeza, euforia, relaxamento, e isso pode ser percebido nas crianças através das suas reações, pois cada uma reage a sua maneira, umas batem palmas, outras mexem as pernas, outras a cabeça etc.

O som e o ritmo empregados juntos, despertam e refinam a sensibilidade da criança, provocam cordialidade e entusiasmo, prendem a atenção e estimulam, auxiliando na ação educativa (WEIGEL, 1988, p.12).

Em se tratando de formas de expressão humana, a música justifica seu papel na educação, principalmente na educação infantil, pois através dela a criança compreende o mundo em que vive e desenvolve aptidões como criatividade e

expressão.

Uso da música em escolas como auxiliar no desenvolvimento infantil tem revelado sua importância singular, pois através das canções vive, explora, o meio circundante e cresce do ponto de vista emocional, afetivo e cognitivo, cria e recria situações que ficam gravadas em sua memória e que poderão ser realizadas quando adultos (BEBER, 2009, p.4).

Lembrando que a participação efetiva do aluno em atividades em grupo contribui para a socialização e aumenta sua autoconfiança, tornando-o um ser mais crítico e autônomo, as atividades com música na escola trazem muitos benefícios à aprendizagem.

A música tem como finalidade auxiliar o professor em suas tarefas diárias. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento intelectual, motor e social. Também ajuda a combater a agressividade, pois canaliza o excesso de energia; ajuda a enfrentar o isolacionismo; desenvolve o espírito de iniciativa e funciona como higiene mental. Portanto, a música é um grande benefício para a formação, o desenvolvimento do equilíbrio, da personalidade, tanto da criança como do adolescente (ZABOLI, 1998, p.96).

O ensino de música nas escolas de educação infantil pode ter como objetivo garantir um espaço para a construção de um ensino e aprendizado baseado em tudo que pode auxiliar no desenvolvimento da cognição, da sensibilidade e do sensorio- motor. Por outro lado, deve-se considerar que a música é um ótimo recurso para ampliar o conhecimento dos discentes, quando explorada no sentido de garantir um contato diferenciado, inovador em relação ao ensino tradicionalista, e com este método possibilitará também a inclusão dos alunos que poderão se expressar e se fazerem ouvir.

2.1.Características por faixa etária

De zero a três anos, as crianças tentam imitar e responder aos estímulos externos com sons, criando assim momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo. Estes sons vão de um pequeno balbuciar até enormes gritos. Por volta dos dois anos, balbuciam estabelecendo conexão com sons que reconhecem do seu cotidiano como sons de carros, de animais, entre outros. E quando são propostas atividades com movimentos corporais, jogos rítmicos e exercícios

musicais, soltam a criatividade e fazem sons com tudo que lhes é permitido dentro de expressões com corpo e voz.

De três a seis anos, já reconhecem e distinguem os sons. Participam de brincadeiras que envolvam o corpo, como a dança, e já possuem repertório de canções em memória, produzem seus próprios instrumentos, reconhecem elementos musicais como ritmos e gêneros.

Mársico afirma que: “todos os movimentos da criança desde o nascimento são acompanhados de expressão motora” (1982, p.35).

3.A música no currículo

A música pode ser explorada e inserida no currículo desde os anos iniciais, ocupando, assim, seu devido espaço curricular.

Para Monique Nogueira:

Esse espaço não precisa significar precisamente uma aula exclusiva de música. Mas, que esse espaço possa ser concretizado nas atividades de rotina, nas brincadeiras e em tudo que envolva musicalidade. É importante que esse trabalho não seja superficial e separado do projeto pedagógico, mas que faça uma interligação com tudo que diz respeito ao currículo (NOGUEIRA, 2003, s.p).

A música não precisa ser vista como disciplina, mas deve ter seu espaço.

A música é um saber específico, não com caráter fechado em si, mas que auxilia, interage, enriquece e é aprendida em conjunto com as demais áreas do conhecimento, seja a matemática, a literatura ou a história (PONSO, 2008, p.13).

Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil

Os RCNEI servem de orientação para os professores, apresentando objetivos e métodos que podem ser seguidos para melhorar o desenvolvimento do seu trabalho, principalmente na educação musical.

O Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (MEC, 1998) se opõe ao uso da música na educação infantil como forma de fixação de conteúdos ou para desenvolvimento de hábitos e comportamentos ligados à higiene e à organização.

Ressalta que ela não deve ser reproduzida mecanicamente e nem tratada como produto necessário para a mediação docente.

Diante do exposto, se faz necessário que a música não seja usada apenas como instrumento para a elaboração de projetos nos espaços escolares, como, por exemplo, datas comemorativas, mas sim, que seja praticada de outras maneiras, voltada para um contexto educacional amplo, estabelecendo conexões com a linguagem musical e a aprendizagem.

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998, p.47).

No entanto, Diniz (2005) afirma que a linguagem musical do RCNEI é posta de forma específica, e que pode ser usada pelos professores que trabalham com crianças na educação infantil, e de acordo com o que é proposto pelo RCNEI na área de música, que o professor tenha um conhecimento pedagógico-musical.

Mas, deve-se levar em consideração que nem todos os professores têm uma formação voltada especificamente para a área da música. No entanto, isso não pode ser um empecilho para que os educadores trabalhem com música. Pode-se buscar outros caminhos, como: utilizar métodos para realizar o trabalho com música nos conteúdos do dia a dia na sala de aula, e também a criatividade inerente à criança que facilita o desenvolvimento da atividade.

Além do RCNEI, há outra sugestão municipal que pode servir de orientação aos professores, como a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo/Diretoria de Orientação Técnica/Educação Infantil (SME/DOT), que tem por meta:

Assegurar que todas as crianças das unidades de educação infantil vivenciem experiências significativas e variadas com diferentes linguagens, entendendo as práticas sociais de linguagem oral e escrita como organizadoras desta experiência

(SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO, 2007, p.2).

Essa meta proposta deixa claro que a música deve ser inserida na educação musical das crianças, onde essas experiências são transmitidas por meio da linguagem musical.

A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social (BRASIL, 1998, p.49).

É na educação infantil que se deve desenvolver a linguagem musical, pois é nesta fase que a criança está aberta para as descobertas e o desenvolvimento da aprendizagem, facilitando e ampliando, assim, seus conhecimentos através das escutas, imitação, improvisação e aumentando também seu repertório musical.

Também é indicador de trabalho pela SME/DOT, no que diz respeito à Educação Infantil:

As diferentes linguagens, entre elas: desenho, pintura, modelagem, música, jogo, brincadeira, expressão corporal, roda de história, roda de conversa, faz de conta, atividades orientadas pelo professor, atividades ao ar livre, experimentos, exploração de materiais naturais, visitas, passeios, danças, jogos dramáticos e outros, fazem parte da programação pedagógica para cada grupo de crianças (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO, 2007, p.4).

Com estes indicadores os professores podem se orientar no sentido de desenvolver a cada dia mais essas linguagens junto às crianças, pois em cada um dos itens citados acima podemos explorar a música como parte integrante das atividades.

E faz-se saber que em “18 de agosto de 2008, foi decretado pela LEI Nº 11.769, a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica” (GOMES, 2010, p.84).

4. Aspectos Cognitivos

O cognitivo “refere-se à cognição, que é o ato de adquirir um conhecimento” (KURY, 2010, p.228).

Quando as crianças chegam à escola, elas vêm com a expectativa de adquirir essa cognição, ou seja, elas estão abertas a novas descobertas e aprendizagens, e isso

inclui o desenvolvimento intelectual e emocional.

Antunes (1993, p.29) destaca que a inteligência do ser humano abre, aos poucos, como um “leque”, e que em cada etapa os estímulos são essenciais para que se chegue ao objetivo final que é desenvolver todas as habilidades (capacidades).

Fase a fase, mês em mês, de ano em ano, em todo momento de sua vida as crianças estão aprendendo, passando etapas da vida que não voltam mais, portanto é necessário que em todos esses períodos os pequenos recebam estímulos, orientações, sugestões, para que possam perceber e ultrapassar essas fases e alcançar os níveis seguintes, até chegar ao nível final de maturação. Segundo Piaget (1978), essas fases são conhecidas como fases de equilíbrio e desequilíbrio.

Neste período é importante oferecer atividades que ajudem a desenvolver os aspectos sócio-afetivos, cognitivos, linguísticos e psicomotores, pois esses elementos estão intrinsicamente ligados ao desenvolvimento.

A cognição é o processo de conhecimento através do qual o indivíduo é capaz de selecionar, adquirir, compreender e fixar informações, além de expressar e aplicar o conhecimento em determinada situação (MOURA e SILVA, apud PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2005, s.p.).

Através da interação com as pessoas, o meio em que vivem e utilizando-se da sua inteligência, a criança também desenvolve seu cognitivo.

Segundo Piaget (1978), as próprias crianças abrem as portas para o mundo exterior, através do ato de experimentar. No seu dia a dia elas criam situações variadas, adquirindo assim mais conhecimentos. Conseqüentemente, os estímulos que receberão através de várias experiências musicais contribuirão para o desenvolvimento intelectual.

O desenvolvimento dos sentidos das crianças através das suas vivências musicais e ritmos pelo ouvir, ver e tocar aperfeiçoa sua audição e assim faz com que não só ouça, mas passe a distinguir, separar melhor os diversos tipos de som.

Através do ato de acompanhar os gestos do professor, dos amiguinhos, as regências musicais, a visão da criança tende a ser utilizada com maior intensidade, fazendo assim com que consiga identificar as diferenças e semelhanças entre os sons e instrumentos, exercitando a sua compreensão e o seu raciocínio. Quanto

mais imita os sons dos animais e outros sons, mais descobre sua relação com o ambiente que vive.

As atividades musicais em grupo beneficiam a autoestima, e também a socialização das crianças pela colaboração, compreensão, participação e cooperação. Tudo que envolva o cantar em grupo e que abranja as competências citadas anteriormente é fundamental para o processo de socialização, pois deixa claro para as crianças que elas fazem parte de um grupo, e que juntas são partes integrantes de uma sociedade. "As vivências rítmicas e musicais que possibilitem uma participação ativa quanto a ver, ouvir e tocar, também favorecem o desenvolvimento dos sentidos da criança" (WEIGEL, 1988, p.14).

Ela ainda destaca que as atividades envolvendo música oferecem diversas oportunidades para as crianças melhorarem suas "habilidades motoras e seus músculos e mover-se com desenvoltura" (WEIGEL, 1988, p.14).

Ressalta ainda que o movimento e o ritmo têm um papel importante na formação do equilíbrio do sistema nervoso, pois garante que toda expressão musical age diretamente na mente das crianças, favorecendo a descarga emocional e as reações motoras, dando mais agilidade e aumentando o foco dos movimentos, melhorando a coordenação motora nos pequenos e nos grandes movimentos.

4.1.O papel do professor

O docente deve estar sempre atento às necessidades que surgem no decorrer de todo o processo, observando as falas, os cantos, os gestos e as formas de brincadeiras de cada um de seus alunos, mediando conflitos e promovendo a aprendizagem. Sendo capaz de perceber possíveis erros, e assim orientar as crianças ao caminho da construção dos acertos.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p.96).

Ainda segundo o autor:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p.66).

No RCNEI (1998) ressalta-se que o trabalho com música na educação infantil, requer que o professor tenha uma atitude em questão a essa linguagem musical, como já dito anteriormente, mesmo que esse professor não tenha uma formação específica em música, deve estar determinado a trabalhar e conhecer a música na qual irá focar, deixando as crianças se apresentarem de acordo com seus conhecimentos musicais, disponibilizando somente materiais para ampliar o repertório musical de cada um.

Também existem orientações didáticas e sugestões para que o professor possa trabalhar com seus alunos estimulando-os e inspirando-os a criarem suas próprias canções. O que possibilita ao aluno um contato muito maior com a música.

Segundo Ferreira (2002, p.22), veremos algumas metodologias de ensino que podem ser utilizadas como orientação para os professores:

- O professor deverá iniciar as atividades a partir das percepções das crianças em relação a si mesmo e a partir daí, com o ambiente próximo e o mundo mais distante. Começando com os ritmos fáceis, melodias simples, pois isso é fundamental.
- Mesmo recomendando que os professores iniciem as experiências musicais com as crianças a partir de sons e ritmos que elas possam reproduzir com o seu próprio corpo, lembramos que o canto é uma manifestação global da música. E, pelo entusiasmo e alegria que desperta na criança, pode e deve estar sendo desenvolvido ao lado de outras atividades.
- As brincadeiras musicais devem ser propostas de forma criativa e inovadora, para se tornarem mais interessantes. O resultado do grau de satisfação das crianças vai depender da atuação e entusiasmo do professor.
- O entusiasmo do professor poderá evitar, ainda, que a vivência musical se transforme numa experiência passiva ou numa atividade de pouco interesse.
- O professor deve evitar impor atividades musicais. Ao invés de “ensinar música”, deve apenas sugerir e orientar o desenvolvimento das atividades. É necessário que a criança seja incentivada a descobrir, experimentar e criar ritmos, sons, e movimentos.
- Sempre que possível, as descobertas ou experimentações musicais devem ser feitas em rodas, ao ar livre ou na própria sala. As demonstrações individuais de cada criança feitas nas rodas favorecerá a concentração do grupo que, em seguida, repetirá em conjunto. Dessa forma, todas as crianças serão valorizadas e o grupo todo perceberá a diferença entre os sons e os ritmos produzidos, individual e coletivamente.
- A expressão musical da criança deverá ser vivenciada através da voz e do movimento, da prática e da audição, em situações de

criatividade e com a utilização de material sonoro. É importante valorizar e aproveitar os conhecimentos que a criança traz para a escola para em seguida introduzir as novidades.

Segundo Perrenoud (2000,p.13), existem dez competências para se ensinar, são elas:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. Administrar a progressão das aprendizagens;
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. Trabalhar em equipe;
6. Participar da administração da escola;
7. Informar e envolver os pais;
8. Utilizar novas tecnologias;
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. Administrar sua própria formação contínua.

Segundo pesquisas realizadas pelo Ministério da Educação, postada em Revista Nova Escola, o profissional ideal deve ser detentor destes 20 requisitos:

1. Domínio dos conteúdos curriculares das disciplinas.
2. Consciência das características de desenvolvimento dos alunos.
3. Conhece as didáticas das disciplinas.
4. Domina as diretrizes curriculares das disciplinas.
5. Organiza os objetivos e conteúdos de maneira coerente com o currículo, o desenvolvimento dos estudantes e seu nível de aprendizagem.
6. Seleciona recursos de aprendizagem de acordo com os objetivos de aprendizagem e as características de seus alunos.
7. Escolhe estratégias de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem.
8. Estabelece um clima favorável para a aprendizagem.
9. Manifesta altas expectativas em relação às possibilidades de aprendizagem de todos.
10. Institui e mantém normas de convivência em sala.
11. Demonstra e promove atitudes e comportamentos positivos.
12. Comunica-se efetivamente com os pais de alunos.
13. Aplica estratégias de ensino desafiantes.
14. Utiliza métodos e procedimentos que promovem o desenvolvimento do pensamento autônomo.
15. Otimiza o tempo disponível para o ensino.
16. Avalia e monitora a compreensão dos conteúdos.
17. Busca aprimorar seu trabalho constantemente com base na reflexão sistemática, na autoavaliação e no estudo.
18. Trabalha em equipe.
19. Possui informação atualizada sobre as responsabilidades de sua profissão.
20. Conhece o sistema educacional e as políticas vigentes (NOVA ESCOLA, 2010,ed.236).

Portanto, o professor deve buscar sempre conhecimento, nunca parar de estudar e estar sempre atualizado com os novos saberes e novas estratégias, garantindo assim, um excelente desempenho profissional.

Conclui-se que cabe ao professor propiciar aos alunos momentos prazerosos, com atividades lúdicas e significativas. Orientando-os, mas também aprendendo sempre com cada criança. Utilizando-se dos diversos recursos didáticos para causar em seus alunos impressões que os marcarão e que carregarão para o resto de suas vidas.

Na educação infantil o mais importante é perceber cada criança e assim poder identificar suas maiores dificuldades e ajudá-las a superá-las.

E com base nas pesquisas e leituras realizadas, podemos dizer que a música é essencial na formação das crianças, pois é rica em informações e oferece um amplo campo de trabalho. Propiciando, promovendo e desenvolvendo o cognitivo das crianças.

Ela já se faz presente no dia a dia da educação infantil, mas deve ser trabalhada com objetivos e não apenas como forma de repressão, disciplina ou memorização. E cabe aos professores a ação de facilitar o dia a dia do ensino aprendido, com as mediações que trarão resultados positivos não somente no processo da educação musical, mas também nas disciplinas inclusas no currículo escolar.

O Professor necessita aprender e mudar sua ação educativa em prol das crianças, com o objetivo de que os alunos adquiram a capacidade de se expressarem livremente, e com a meta de usar sua criatividade e estimular o desenvolvimento do conhecimento cognitivo e linguístico dos alunos. Vale ressaltar que todo o processo é importante, bem como seu andamento, e o professor não deve se preocupar com resultados imediatos, deve ter consciência de que se trata de um procedimento, e que no decorrer do tempo será positivo.

Musicalização infantil - a importância da música na primeira infância

Musicalizar é tornar a criança sensível e receptiva aos sons, promovendo o contato com o mundo musical já existente dentro dela, e, melhor ainda, fazendo com que ocorra uma apreciação afetiva, indo mais além, uma apreciação criativa dos sons que estão à sua volta. Da mesma forma, podemos definir a musicalização como a pré-escola da música, um conjunto de atividades que visam à sensibilização e que buscam

ampliar os conhecimentos musicais da criança, de forma bastante intuitiva, inclusive com sua participação criadora. Entretanto, é preciso que a musicalização seja estimulada, de alguma forma, em todo o convívio social, a começar em casa. Isso porque o desenvolvimento da musicalidade na primeira infância depende da vivência musical.

A criança e sua percepção dos fundamentos musicais

Ritmo

O ritmo, além dos movimentos do corpo, trabalhará a percepção sensorial motora da criança.

Melodia

“A melodia, se trabalhada por canções que tenham um bom vocabulário, ajuda a desenvolver a fala, a rapidez de raciocínio e o poder de concentração da criança”, afirmam Maurícia Schitine e Cássio Fernandino (Thyaga).

Harmonia

Por outro lado, cantar e tocar ao mesmo tempo faz com que as crianças busquem a harmonização sonora, o que contribui para a sociabilização do grupo, por conta de um interesse que é comum a todos. Ouvir música depende dos cinco sentidos humanos, um estímulo que se dá pela incorporação dos elementos rítmicos e sonoros.

É importante destacar que explorar som, ritmo, melodia, harmonia e movimento irá significar a descoberta e a vivência da riqueza de sons e movimentos que são produzidos a partir do corpo de cada um. Sons que podem ser inventados ou ainda produzidos pelo ser humano e por outros elementos da natureza, vivos ou não. Ao longo da atividade de musicalização, esse processo se sofisticava, levando a atividades criadoras musicais, e à prática rítmica partindo das palavras.

A musicalização é um conjunto de atividades que visa à sensibilização, e que busca ampliar os conhecimentos musicais da criança. O mais interessante é que a musicalização é promovida por atividades intuitivas. Estas criam situações intelectuais favoráveis à aquisição de conhecimentos musicais. Entretanto, além da atividade formalizada na escola, é preciso que a musicalização seja estimulada em casa, oferecendo ferramentas à criança para que ela mesma possa descobrir os sons. Por exemplo: discos, objetos sonoros, instrumentos musicais, canções, e até mesmo gravuras que estejam relacionadas ao tema.

Já na escola, o que se propõe é o direcionamento para que se desenvolvam outros aspectos, como senso estético, criatividade, coordenação motora e lógica, entre outros. Entretanto, tenha sempre em mente que será preciso diferenciar muito bem os conceitos de musicalização e aprendizado musical. A musicalização não se propõe a ensinar manuseio técnico de um instrumento musical. Com a musicalização, pretendemos criar um vínculo entre a música e a criança. E, ainda mais, desenvolver na criança o gosto pela música.

Resumidamente, a musicalização contribuirá fortemente para os seguintes aspectos: socialização, alfabetização, inteligência, capacidade inventiva, expressividade, coordenação motora e tato fino, percepção sonora; percepção espacial, raciocínio lógico e matemático e estética.

Vale aqui destacar o aspecto da socialização, que é um dos mais importantes, porque a musicalização tende a integrar a criança. Isso ocorre porque, quando a criança canta, ou se envolve com papéis de interpretação da música junto a seu grupo, ela, além de sentir-se integrada, adquire consciência de que os componentes do grupo são também importantes.

Na verdade, ocorre uma compreensão sobre o fato de que a cooperação com os outros é necessária, pois é do esforço conjunto que surgirá a possibilidade de atingir os objetivos propostos pelo grupo. Tudo isso acontece porque, ao estudar e executar a música em conjunto, a criança acaba tornando-se mais comunicativa e tem um

convívio mais ativo com regras de socialização. A criança passa a ter de respeitar o tempo e a vontade do outro, vê-se na condição de criticar de forma construtiva, percebe o valor da disciplina e potencializa sua capacidade de ouvir e interagir.

O desenvolvimento da criança quanto à educação musical

Manifestação artística

A educação musical pretende desenvolver na criança uma atitude positiva para a música e procura capacitá-la para expressar e captar sentimentos de beleza da criação artística.

Autoestima

É por meio da música e do processo de criação, em que a música é apropriada, adaptada e alterada de múltiplas maneiras, que a criança se torna criadora e se sente autora, e assim se satisfaz, o que é positivo para o desenvolvimento da auto-estima.

Criatividade

A presença da arte na educação torna a criança mais capaz de criar, inventar e reinventar o mundo à sua volta. Devemos considerar que a criatividade é essencial, pois a criança criativa raciocina melhor, tem mais facilidade para inventar meios para resolver problemas e dificuldades. E isso é fundamental em um mundo em que a tecnologia busca soluções cada vez mais elaboradas para seus problemas.

Sentido estético

Por meio da música, que tem seus próprios valores estéticos, acaba sendo resgatado o verdadeiro sentido do belo. Para motivar o consumo, muitas vezes a mídia influencia negativamente o senso estético, especialmente nas crianças.

Ética

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento do sentido estético acaba sendo acompanhado do desenvolvimento do sentido ético, ou seja, de uma escolha mais correta do que realmente pode ser bom, bonito e útil para as pessoas.

Cantigas de roda: a importância para uma criança

Cirandas têm o grande poder de estimular a criatividade e imaginação. Relembre as principais e apresente essa atividade para seu filho

Mais do que uma simples atividade de entretenimento, a cantiga de roda tem um grande papel para o desenvolvimento cultural e intelectual do ser humano. Também conhecido como ciranda, esse gênero infantil tem caráter popular e sua principal característica é transmitir costumes e crenças, e também estimular a desenvoltura das crianças.

Além de reproduzirem o folclore e as diferentes culturas, as cantigas têm o grande poder de estimular a criatividade e a imaginação, através de danças e letras simples, curtas e fáceis de memorizar. A criança que pratica a atividade tem a oportunidade de explorar cotidianos, festas típicas, comidas e outras características de diversas regiões do país.

Você, pai, deve se lembrar das cantigas mais famosas do Brasil, como Atirei o Pau no Gato, O Cravo e a Rosa, e Escravos de Jó. Já pensou em cantá-las para seu filho?

A cantiga como instrumento de ética

Em A Barata Diz Que Tem – clássica cantiga brasileira – podemos observar a presença não somente de versos rimados, simples e curtos, para entreter a criança, como também uma mensagem.

“A barata diz que tem setes saias de filó
É mentira da barata, ela tem é uma só”

Mas no que isso impacta na vida de uma criança? Isso é chamado de moral, e é uma ferramenta utilizada na música de criança para estimular sua reflexão e o

entendimento das mais diversas situações cotidianas. Nesse caso, a cantiga mostra o lado negativo da mentira.

Além da mensagem, outro benefício da cantiga de roda é poder curtir um momento de aprendizado com os colegas, pois – como o próprio nome diz – as cantigas de roda são exploradas em atividades grupais. Essa interação promove a troca de informações de um para o outro e, conseqüentemente, amplia e expande a imaginação e criatividade do pequeno. A música infantil educativa também é uma alternativa para os pais que desejam realizar atividades longe de instrumentos tecnológicos, apenas usando a comunicação oral.

As cantigas de roda nos dias atuais

As cantigas podem ter variações de geração para geração e região, mas basicamente passam as mesmas mensagens desde a sua origem. O que mudou no passar dos anos foi a presença dessa atividade na rotina das crianças.

Infelizmente, é cada vez mais difícil encontrar uma roda com crianças aprendendo novas – e antigas – cantigas.

As atividades rítmicas na educação infantil

Ritmo é vida e está particularmente ligado à necessidade do mundo moderno. Cada indivíduo, ou ser vivo, possui um ritmo próprio. Se observarmos os movimentos de qualquer criança brincando, verificamos que nela existe ritmo. Seus movimentos são efetuados de forma natural, livres e espontâneos, isentos de tensão, por meio dos quais ela se exprime sob seu impulso interior.

Este é o ritmo próprio do corpo cujas bases são orgânicas e surge do interior para o exterior.

Deve ser estimulado na criança o sentimento do seu ritmo corporal através de experiências sensoriais e motoras. É necessário conhecer bem as características psicológicas de cada fase da evolução humana desde a evolução natural da criança ou do adolescente, procurando não contrariar suas tendências naturais e

canalizando-as para o melhor desenvolvimento de seu sentido rítmico.

No cotidiano encontram-se, por vezes, pessoas que conseguem ocupar-se de diversas atividades. Tais pessoas realizam enormes tarefas, encontrando tempo para suas horas de lazer no descanso e pausa para a recreação, não esquecendo de seus interesses artísticos e culturais. Diremos que são pessoas dotadas de vida particularmente inteligente e bem organizada, que têm um bom e equilibrado ritmo de vida.

As atividades rítmicas sob o enfoque holístico são de alto valor psicofísicosocial, pois facilitam a convivência entre as pessoas, com desenvolvimento, sobretudo, do verdadeiro sentido de vida em comunidade.

De acordo com as condições psicossomáticas do grupo, as atividades rítmicas podem ser ministradas em forma recreativa preenchendo, desta maneira, as horas de lazer.

Entre pessoas consideradas normais encontramos crianças incapazes de repetir os ritmos propostos, ou de executarem, naturalmente, movimentos dentro de um tempo rítmico certo.

A Educação Rítmica poderá ser iniciada com movimento de andar, seja acelerado ou lento, com ou sem acompanhamento musical de interpretação fácil, procurando obter da criança uma sensação de segurança, controle e equilíbrio dos movimentos.

Os movimentos naturais livres e espontâneos, inerentes à criança, exprimem um certo ritmo e são conhecidos como movimentos de expressão espontânea. Podem ser classificados em dois aspectos ou estruturas: (i) de movimentos em formas livres e; (ii) de movimentos de formas fixas.

As FORMAS LIVRES traduzidas pelo ritmo próprio, são improvisadas pelas crianças, partindo dos elementos simples combinados entre si, de maneira espontânea. Ex: Uma criança que executa uma série de saltitos seguidos de corrida para frente.

Das FORMAS FIXAS fazem parte os Brinquedos Cantados, Dança Folclórica e Popular, Movimentos Ginásticos, Bandas Rítmicas e outros, transmitidos de uma geração de crianças à outra. São compostas de elementos fornecidos, certas vezes, por adultos e assimiladas com algumas modificações pelas crianças.

Os movimentos de expressão espontânea da criança apresentam diferentes formas livres, também assimiladas pelas formas fixas tais como:

I. Saltito

Correr

Andar

Girar

II. Saltito

Saltito de Polca

Dar ritmo ao movimento significa torná-lo vivo, com características pessoais, transmitindo particularmente uma expressão do que se sente no momento.

A utilização dos impulsos rítmicos baseados na percepção dos gestos, nos conhecimentos musicais e acompanhamento rítmicos, através do emprego de instrumentos musicais de percussão e aparelhos ginásticos, facilita a execução de um exercício ou dança e aperfeiçoam a sua execução rítmica.

MOVIMENTO GINÁSTICO – Os movimentos ginásticos apresentam uma forma rítmica certa. São eles executados através do ritmo (tempo) e espaço.

Se analisarmos detalhadamente um atleta ou ginasta executando um determinado movimento, verificamos que existe nele uma perfeita coordenação de movimentos. Como transmitir esta execução de maneira correta aos alunos? A princípio o professor demonstra uma forma de execução do movimento, por exemplo: andar. Em seguida andar acompanhado de batida de palmas. Alternadamente, o aluno executa o movimento. Assimilada esta fase, o aluno executa o movimento estabelecido, respeitando a estrutura rítmica. Convém verificar que pequenas variações se farão sentir entre os alunos executantes. O objetivo principal é levar o executante a sentir o seu ritmo próprio.

Ex.:

Três passadas de corrida, impulso, roda (estrela).

- ◆ Barra fixa baixa – suspensão na barra, balancear e sair.
- ◆ Barra fixa baixa terminando com um rolamento para a frente (sobre o colchão).
- ◆ Corrida e salto sobre o plinto.

Alunos distribuídos em 2 grupos:

O grupo A, bater palmas (marcando o ritmo).

O grupo B, executar movimentos elementares de braço: levar os dois braços aos lados (no tempo 1). Bater uma palma à frente do corpo, seguida de inclinação à frente (2º tempo). Bater em seguida duas palmas com os braços estendidos, em cima da cabeça (3º tempo). Finalizar, levando no 4º tempo, os braços abertos aos lados.

DANÇA

É um conjunto de movimentos rítmicos com finalidade estética e expressiva. Favorece a convivência e a integração no grupo.

No Brasil, nos últimos anos, uma grande evolução se fez sentir no campo da Arte Moderna, não somente na arquitetura e pintura, como no campo da dança. Várias instituições particulares e governamentais mantêm escolas de alto nível para participantes.

A dança clássica também conseguiu grande impulso através dos anos e ainda continua muito apreciada e aplaudida.

A dança apresentada na escola deve construir motivo para um interessante estudo sobre determinado país ou continente. Assim, não haverá apenas ação mecânica, mas uma correlação íntima com outros conhecimentos: música, história, geografia, etc., levando a criança a descobrir novos interesses e mais viva interpretação.

A variada e constante movimentação, o conhecimento dos hábitos, usos e costumes dos diferentes povos, a intimidade que se processa dentro do grupo e o transporta a regiões longínquas pela aproximação de idéias e sentimentos, traduzem o valor físico-intelectual e social das danças regionais.

Em todos os povos primitivos a dança fazia parte do ritual nas cerimônias religiosas e guerreiras e nas celebrações dos maiores acontecimentos da vida humana ligados, sempre, a fenômenos naturais e culto aos mortos.

Para cultivo das artes, a mesclada raça brasileira utilizou diversos mananciais mais ou menos abundantes. Os pendores que para as artes manifestavam os portugueses eram poucos e escassos. Na música e na dança a contribuição dos negros foi valiosa. Possuíam ritmo instrumental adiantadíssimo em relação ao seu estado e culto.

A dança folclórica é uma manifestação coletiva e sua origem está nas danças de rodas, originada na Europa.

Conjuntas – quando todos os da roda participam simultaneamente.

Individuais ou de par – quando os dançarinos (1 e 2) se revezam com os demais círculos que cantam a toada, ou limitam-se apenas a bater palmas para marcar o ritmo.

FORMAS

Pela coreografia

Mímicas – Ex: “ A BURRINHA”

Ginásticas – Ex “ CORTA JACA”

Figuradas – Ex. “MAXIXE”

CLASSIFICAÇÃO

Pelo número

de Roda – “SAMBARURAL”

de

Par Solto – “CHIMARRITA”

Dançarino

Par Unido – “POLKA”

Conjunto – “MANA-CHICA”

BRINQUEDOS CANTADOS – ou Cantigas de Roda, são atividades nas quais a criança pequena dá o primeiro passo para sua socialização. São essencialmente recreativos e deles participa o grupo com a alegria e expansão coletiva. É a forma mais elementar de dança. São por excelência aplicáveis às crianças de pouca idade, principalmente pela sua simplicidade, ritmo e música.

Ex.: Que é de Valentim ?

Formiguinha da Roça (2)

A Criança e a Música: A Criança e a Música

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais.

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical.

Os conteúdos podem ser tratados em contextos que incluem a reflexão sobre aspectos referentes aos elementos da linguagem musical.

A presença do silêncio como elemento complementar ao som é essencial à organização musical. Ouvir e classificar os sons quanto à altura, valendo-se das vozes dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais, comparando, estabelecendo relações e, principalmente, lidando com essas informações em contextos de realizações musicais pode acrescentar, enriquecer e transformar a experiência musical das crianças. A simples discriminação auditiva de sons graves ou agudos, curtos ou longos, fracos ou fortes, em situações descontextualizadas do ponto de vista musical, pouco acrescenta à experiência das crianças.

Em princípio, todos os instrumentos musicais podem ser utilizados no trabalho com a criança pequena, procurando valorizar aqueles presentes nas diferentes regiões, assim como aqueles construídos pelas crianças. Deve-se promover o crescimento e a transformação do trabalho a partir do que as crianças podem realizar com os instrumentos. Os jogos de improvisação podem, também, ser realizados com materiais variados, como os instrumentos confeccionados pelas crianças, os materiais disponíveis que produzem sons, os sons do corpo, a voz

etc. O professor poderá aproveitar situações de interesse do grupo, transformando-as em improvisações musicais.

Poderá, por exemplo, explorar os timbres de elementos ligados a um projeto sobre o fundo do mar (a água do mar em seus diferentes momentos, os diversos peixes, as baleias, os tubarões, as tartarugas etc.), lidando com a questão da organização do material sonoro no tempo e no espaço e permitindo que as crianças se aproximem do conceito da forma (a estrutura que resulta do modo de organizar os materiais sonoros).

Deverão ser propostos, também, jogos de improvisação que estimulem a memória auditiva e musical, assim como a percepção da direção do som no espaço.

O professor deve observar o que e como cantam as crianças, tentando aproximar-se, ao máximo, de sua intenção musical. Neste caso, após a fase de definição dos materiais, a interpretação do trabalho poderá guiar-se pelas imagens do livro, que funcionará como uma partitura musical. Os contos de fadas, a produção literária infantil, assim como as criações do grupo são ótimos materiais para o desenvolvimento dessa atividade que poderá utilizar-se de sons vocais, corporais, produzidos por objetos do ambiente, brinquedos sonoros e instrumentos musicais.

A criança e a música – 0 a 3 anos

Os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrões, onomatopéias etc. explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando com a música.

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam as situações sonoras diversas conferindo

“personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e a sua produção musical.

Objetivos:

O trabalho com a Música deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir canções musicais.

O fazer musical:

- Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o entorno e materiais sonoros diversos.
- Interpretação de música e canções diversas.
- Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

Orientações Didáticas:

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc ou sons corporais, como palmas batidas nas pernas, pés, etc., embala-os e dança com eles. As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais.

Benefícios que a música proporciona às crianças

Na fila do caixa, a mãe brincava com a filha no colo balançando o chocalho e chamando a atenção da criança. Surpreso com o som do objeto, o bebê abria um inocente sorriso, emitia uma contagiante risada e movimentava os bracinhos expressando todo o seu contentamento com a experiência. Cenas

como essa são comuns com bebês em fase de descobertas sensoriais, ou seja, de desenvolvimento, quando eles percebem o som com maior consciência e respondem a eles com estímulos.

Mas, se olharmos para trás, vamos perceber que a música, ou o som, faz parte das manifestações do ser humano desde quando ele está na barriga da mãe. De acordo com o coordenador da Escola Companhia das Cordas, Cleber Alves, pai da Giuliana, a música é um tipo de linguagem que está presente de forma muito intensa, desde a melodia de uma caixinha de música, um instrumento musical, o rádio do carro, o toque do celular e até mesmo o barulho da rua. Sons a que bebês e crianças estão atentos e podem se beneficiar de seus efeitos. “A audição é o primeiro sentido que se forma na gestação, o som faz parte do desenvolvimento cognitivo desde antes de nascer. E essa habilidade do ser humano vem sendo aperfeiçoada ao longo dos anos, por meio da música”, explica Alves.

O psicólogo, terapeuta e professor da Faculdade Santa Marcelina, Brenno Rosostolato, completa ao dizer que quando a criança tem contato com a música, seja ouvindo ou interagindo mais ativamente com esse universo, ela pode desenvolver algumas características próprias com mais facilidade, como fala, dicção e coordenação motora, entre outras. Observe: não é à toa que existe uma grande quantidade de brinquedos educativos para bebês e crianças pequenas que emitem ou fazem barulhos e têm músicas. Você já prestou atenção nisso? E claro que não é apenas com os brinquedos que essa relação se estabelece.

Existem outras formas, inclusive as aulas de música e instrumentais. A diretora Cristina Soares, da escola de Música e Idiomas em Domicílio, conta que é cientificamente comprovado que crianças que tocam um instrumento ou possuem algum aprendizado nesse segmento antes dos 5 anos apresentam a área frontal do cérebro, que mexe com o conhecimento lógico e abstrato, mais desenvolvida.

Musicalização

No livro “A Alegria de Ensinar”, o escritor e cronista Rubem Alves diz: “Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre instrumentos que fazem a música”.

Ensinar a experiência e o sentimento antes da prática é um dos conceitos presentes na musicalização. Cleber Alves conta que a musicalização ensina os elementos de linguagem sem se preocupar com a parte técnica do instrumento. Nela a criança começa a perceber elementos como pulsação e forma, por meio de atividades gostosas. “Quando se faz esse tipo de atividade há um contato dirigido da criança com a música, e o intuito é que ela preste atenção nesse elemento”, conta ele.

A musicalização pode ser feita com bebês de 1 ano até crianças de 10 anos – idade em que elas costumam ser direcionadas ao aprofundamento do aprendizado. Cada faixa de idade tem um tipo de atividade, e a ideia é que a criança faça parte de uma rotina prazerosa. “Nosso trabalho é para que o aluno aprenda a prestar atenção em um determinado elemento da linguagem musical e vá se familiarizando com ele para, quem sabe, se interessar por um instrumento específico”, ressalta o coordenador da escola Companhia das Cordas.

Vale lembrar que a musicalização infantil realiza um trabalho que pode anteceder os estudos direcionados a um instrumento, mas não é necessário passar por ela para depois aprender a tocar algo. O que acontece é que nesse ambiente as crianças fazem uma imersão em diferentes sons, ritmos e melodias e têm contato com brinquedos como apitos e chocalhos até itens mais elaborados, como flauta doce, xilofone, violão, bateria, e muitos outros instrumentos tocados pelos professores.

Expressão corporal

O contato com o som e a música provoca estímulos que possibilitam que a criança se expresse por meio do corpo. Seja demonstrando o que ela sente ao ouvir um música, cantando ou na realização de movimentos mais refinados,

como bater palma, tocar um determinado ritmo ou fazer um acorde. O professor, Brenno Rosostolato conta que junto com a música ocorre o desejo de mexer o corpo, acompanhando o ritmo.

“Acredito que esse é um dos aspectos mais importantes do contato com o aprendizado musical, pois a melodia, o ritmo e as letras despertam sentimentos e convidam as pessoas a se expressarem. Isso pode ajudar a criarmos adultos e adolescentes menos refratários ao toque, que se sintam mais à vontade para dar vazão aos seus sentimentos”. diz Rosostolato.

A expressão corporal também pode ser trabalhada de forma terapêutica. A musicoterapeuta Lauane Ramos explica que essa especialidade é indicada para todos os tipos de patologias, pacientes com autismo, síndrome de down, falta de atenção, depressão, e até mesmo para pessoas em coma. “Alguns pacientes ouvem músicas específicas para trazer à tona determinadas sensações do cérebro, outros compõem canções para expressar o que sentem ou fazem exercícios específicos para treinamento de foco”, explica Lauane.

Coordenação motora

Você pode até achar um exagero, mas só o fato de a criança conseguir segurar um instrumento sozinha já é uma forma de ela desenvolver e exercitar a motricidade fina – capacidade que permite usar os pequenos músculos do corpo – e a motricidade grossa, que consiste na utilização de músculos grandes do corpo – como movimentos de braços e pernas.

Os especialistas explicam que essas duas habilidades podem ser trabalhadas em instrumentos de corda e piano, por exemplo, pois pedem que as mãos executem diferentes ações ao mesmo tempo. E o aprimoramento da coordenação motora vai se aprimorando com o tempo. É uma conquista que a criança alcança sozinha, com o esforço e trabalho dela.

Foco

No momento em que uma criança está participando de uma atividade, precisa de atenção para conseguir cumprir o que foi proposto. Se há uma atividade em

grupo, ela vai cantar um trecho da música ou tem seu próprio solo instrumental em uma apresentação, precisa estar focada para conseguir realizar a ação.

Brenno Rosostolato conta que já viu muitas crianças que tinham dificuldades em prestar atenção apresentarem melhoras significativas após realizarem atividades musicais.

Contato com outras culturas

A música é universal e pode ser expressada de diferentes formas, dependendo da cultura onde está inserida. Essa proximidade é benéfica para as crianças, pois possibilita que elas tenham contato com o folclore e costumes de outros povos. Instrumentos de percussão como o bongô, o atabaque e a timba, por exemplo, podem introduzir a criança nos estilos de sons africanos e cubanos.

Cleber Alves conta que é muito comum as crianças aprenderem a história dos instrumentos nas aulas, e a proximidade com os diferentes ritmos é um verdadeiro intercâmbio cultural, é uma forma de criar empatia por outros povos.

Criatividade

Um dos principais alicerces da música é a criatividade. Cartola não tinha nenhum conhecimento de teoria musical quando compôs a canção “O Mundo é um Moínho”, uma das mais bonitas do repertório brasileiro. Já os músicos da banda britânica Queen tinham muito conhecimento musical, mas não contavam com muitos recursos tecnológicos nos anos 80 e gravaram as vozes dos seus quatro integrantes inúmeras vezes para passar a impressão de que haviam muitas pessoas cantando “Bohemian Rhapsody”. Tudo na base de muita criatividade e conhecimento de suas capacidades.

O gerente da escola Yamaha Musical do Brasil, Aoki Tadanori, conta que seus alunos são estimulados desde pequenos a criarem arranjos, composições e improvisações. “É muito bonito e gratificante ver nossos alunos de 4 anos criando acordes com duas notas ou músicas com poucas palavras. É uma grande conquista para eles”, completa.

Memória

Uma pesquisa realizada na Universidade de Northwestern, nos Estados Unidos, finalizada em 2011, com uma turma de 60 alunos, de 6 a 9 anos, em que 29 deles tinham contato com a música, constatou que o contato com o meio permite, entre outras habilidades, o desenvolvimento da memória. De acordo com a neurocientista Nina Kraus, líder do estudo, alguns elementos presentes na música como timbre, tempo e tom, foram importantes para que essas crianças desenvolvessem a memória mais rápido que outras.

A diretora Cristina Soares, da Escola de Música e Idiomas em Domicílio, diz que para afinar um instrumento, por exemplo, é preciso lembrar o som da nota. Para improvisar e criar é também preciso lembrar o som da nota. Já para aprender uma música ou cantar, é necessário exercitar a memória sequencial.

Desenvolvimento da linguagem

Quando uma criança ouve ou canta uma música, ela vai armazenando palavras ao seu domínio. Mesmo quem não está alfabetizado vai adquirindo, ao longo do aprendizado, elementos que serão úteis para a formação das frases. A dicção também é um aspecto que pode ser aprimorado por meio da música. Cristina conta que uma de suas alunas tinha problemas na fala quando começou a fazer aulas de canto e conseguiu corrigir as palavras que pronunciava incorretamente, melhorando também sua respiração e entonação da voz.

Contato com matemática

O matemático Pitágoras é considerado pela ciência um pesquisador de música. Seu primeiro experimento foi esticar uma corda e perceber que sua vibração emitia um som. Esse foi o primeiro passo para, o que depois de muitos estudos e aprimoramentos, se tornaria a base da harmonia dos instrumentos de corda.

A experiência de Pitágoras é um das muitas que provam que a música está diretamente ligada com a matemática. Cristina exemplifica dizendo que a música é uma constante contagem de tempo e trabalha o raciocínio lógico,

habilidade muito utilizada no ensino da matemática. Ela conta que um dos principais exercícios musicais é o aprendizado das escalas, para isso, o aluno precisa saber diferenciar um tom de um semitom, uma oitava de uma corda solta. Isso é pura matemática.

Musicalização infantil: qual é o papel da música na educação das crianças?

Muitas vezes, as disciplinas escolares pecam por introduzir no aluno uma percepção fechada demais sobre os aspectos, como se a matemática ficasse restrita aos números, a gramática às pontuações e assim por diante. É por isso que o papel das artes e da musicalização infantil no processo educativo é importantíssimo.

Em um mundo cada vez mais tecnicista e complexo, educar os jovens e as crianças visando o esboço de uma sensibilidade crítica é essencial. Afinal, a capacidade de ver as situações e conseguir elaborar uma perspectiva mais sensível está se tornando algo raro.

No post de hoje, falaremos sobre o papel da música na educação infantil, seus principais benefícios e como aplicá-la na sua escola. Acompanhe!

A arte como instrumento de transformação

Ensinar técnicas artísticas para crianças não é uma atitude que precisa ter como principal objetivo o surgimento de um novo artista. A ideia de uma educação fomentada pela visão sensível é formar sujeitos que estejam aptos a olhar para a subjetividade que é inerente ao ser humano.

Segundo um artigo escrito por Isaac Roitman na Academia Brasileira de Ciências, “a arte é um importante trabalho educativo, pois procura, através das tendências individuais, amadurecer a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do indivíduo”.

Por “tendências individuais”, podemos compreender aquilo que é próprio de cada um. Ou seja, a música, bem como a pintura, a literatura e o teatro, nos

educa a partir daquilo que sentimos. Mais do que isso, todas elas colaboram para lapidarmos a individualidade em si, mostrando-nos quem realmente somos.

Apurando nossos próprios sentidos, podemos chegar a determinadas conclusões que não são palpáveis se nos valermos apenas da lógica dos fatos ou do senso comum: torna-se possível analisar as situações com profundidade, considerando os mínimos detalhes.

Benefícios trazidos pela musicalização infantil

Além de apurar as percepções sensíveis e individuais, o contato com a musicalidade pode trazer outros ganhos. Separamos, logo abaixo, alguns deles:

Foco

Pode parecer estranho falar em foco quando imaginamos os pequenos dançando e se divertindo aos montes com uma música ligada no mais alto som. Conforme se educam musicalmente, porém, eles tendem a parar o que estão fazendo para se dedicar a sentir o som. Aos poucos, isso se estenderá para outras atividades e é aí que a magia acontece, porque se tornarão mais centrados.

Criatividade

Ao melhorar o raciocínio e a concentração, fica evidente que a sonoridade pode deixar os pequeninos mais criativos, porque eles direcionarão o pensamento produtivo para criar novas coisas.

Raciocinar melhor também deixa o terreno fértil para que se sintam mais livres: eles vão ousar e explorar campos até então ocultos de suas capacidades criativas.

Bagagem cultural

Como um produto artístico tem suas bases alinhadas a determinadas culturas, lidar com diferentes elementos também se mostra como um belo atrativo. Escutar a música erudita produzida na Itália dos anos 30 e depois ouvir um disco dos Beatles certamente causará um espanto positivo nos alunos.

De uma forma íntima e natural, eles entenderão que ambas as coisas são trabalhos musicais associados a contextos muito distintos. E, apesar das distâncias entre uma coisa e outra, compreenderão que é possível cultivar o apreço por ambas as obras e que elas coexistem no mundo, assim como as outras diferenças.

Desta maneira, surge o respeito do jovem por um gosto que não é igual ao seu.

Leitura e memória

Segundo a pesquisadora Nina Kraus, da Northwestern University, a audição faz com que os jovens leiam melhor.

Em uma pesquisa de mais de duas décadas, ela chegou à conclusão de que escutar músicas e prestar atenção aos timbres e tons melhora o desempenho acadêmico e ainda ajuda na memorização.

Desenvolvimento linguístico

Quando cantamos algo, a tendência é criar um laço com as palavras que estão presentes na letra.

O mesmo vale para os pequenos — se estiverem em fase de alfabetização, melhor ainda. Eles desenvolverão a habilidade de pronunciar fonemas e memorizar as divisões silábicas por conta dos ritmos.

Em relação a este benefício, especificamente, vale mostrar para as classes o duo brasileiro Palavra Cantada.

Expressão corporal

Os estímulos recebidos por meio dos sons e do ritmo de cada canção leva a criança a se soltar e dançar bastante. O gesto contribui imensamente para que o corpo forme um repertório de expressões e movimentos.

Assim como se dá no teatro, as consequências da expressividade corpórea são transmitidas de fora para dentro, fazendo com que os tímidos interajam mais e busquem pela socialização com os colegas.

Coordenação motora

Quando induzimos a criança a segurar um instrumento ou estimulamos para que ela tente tocá-lo, as habilidades motoras finas são automaticamente trabalhadas. Bater palmas ou inventar alguns passos também auxilia muito no aprimoramento das diferentes coordenações.

Como inserir a musicalização infantil na escola

A primeira etapa consiste em deixar de lado a visão de que “isso não serve para nada”. A adesão de instrumentos, caixas de som e demais tecnologias deve ser vista como prioridade por um gestor escolar responsável e comprometido com a qualidade de ensino de sua instituição.

Apostar em uma equipe bem preparada também é fundamental. De nada adianta recorrer a um teórico musical excelente que não tem formação para lidar com crianças. Por outro lado, também seria totalmente inútil investir em um docente ótimo com a educação infantil, mas com pouquíssimo conhecimento a respeito de música.

Nesta hora, não é recomendado fazer adaptações: é preciso buscar pelo profissional ideal, cuja capacitação dê conta de unir as duas frentes teóricas necessárias e permita a ele saber exatamente como unir a percepção artística à pedagogia voltada para os mais novos.

São várias as técnicas que um bom professor pode utilizar:

- *ensinar, ainda que primitivamente, a tocar um instrumento;*
- *escutar o ambiente;*
- *contar histórias com efeitos sonoros;*
- *construir novas instrumentações a partir de objetos inusitados*
- *fazer jogos de adivinhação sobre artistas.*

Levando todas estas informações em conta, fica evidente o quanto a musicalização infantil é um aspecto educacional que não pode ficar de fora de instituições que prezam pela qualidade da formação oferecida acima de qualquer coisa.

Música na escola: entenda a importância no processo de ensino-aprendizagem

Uma das formas de estimular o desenvolvimento de alunos no processo metodológico é por meio da introdução da música na escola. Isso pode ser colocado em prática de diversas formas: desde a utilização de letras nas interpretações de texto em sala, até na realização de oficinas de música e instrumentalização com os estudantes. Essas são formas de aguçar a sensibilidade, instigar a criatividade e aumentar a integração dos alunos no ambiente escolar.

Quer saber mais sobre a música no processo de aprendizagem? Confira estas informações:

Música na escola: interação por meio dos sentidos

Um dos principais aspectos que a música representa no processo de ensino-aprendizagem é o estímulo ao uso dos sentidos pelo aluno. Qualquer experiência musical, independentemente do estilo e dos instrumentos utilizados, promove maior habilidade de observação, localização, compreensão, descrição e representação em quem toca e quem houve.

No que se refere à criação musical, o uso de diversos instrumentos em sala de aula pode evidenciar habilidades desconhecidas, aumentar a interação com

objetos e o “saber-fazer”, entre outras capacidades tão importantes nessa fase de desenvolvimento pedagógico.

Para o aluno, essas habilidades serão aplicadas não apenas no desenvolvimento das próprias aptidões musicais no futuro, como também no aprendizado de outras disciplinas. O estudante com ouvido treinado para a observação de letras e poderá ser também um bom leitor e intérprete de textos.

Análise e interpretação de letras musicais

Por falar em interpretação de textos, essa é outra vantagem do uso da música no dia a dia escolar. A depender da qualidade das obras trabalhadas, sejam elas em português ou em língua estrangeira, abre-se um vasto campo de atuação para que professores explorem o significado dessas letras, novos conceitos e vocabulário, metáforas, entre outras coisas.

Assim, a música acaba se tornando uma fonte de conteúdo importante para ser utilizada em sala de aula. É o início de conversas importantes, sobre política, educação, cultura, gênero, relações interpessoais, ecologia e vários outros temas que vierem a ser abordados por obras musicais. Cabe ao professor analisar as músicas mais adequadas e com maior potencial de aprendizado para seus alunos.

Estudo contextual de compositores e intérpretes

Paralelamente ao estudo de textos e cifras musicais, também é possível que artistas, bandas, gêneros e até mesmo letras sejam objeto de estudo para disciplinas como Geografia e História. Afinal, toda música revela também um contexto social e temporal em que ela se insere: movimentos sociais, cultura regional, folclore, biografia de seus compositores e intérpretes etc.

Essas também são características imprescindíveis para o estudo musical, que adicionam uma nova dimensão ao aprendizado. Se utilizada adequadamente, a música pode dar ensejo a importantes discussões em sala de aula, revelando novas conexões entre ideias, disciplinas e temas de estudo.

Cifras e o raciocínio matemático

Muitos estudos relacionam o desenvolvimento de habilidades na música ao raciocínio matemático. Isso ocorre porque a sistemática das cifras e partituras utilizadas na composição são verdadeiras equações matemáticas: repetições, padrões, tríades, escalas, dicotomias, coerências e adequação de tom.

Para o aprendizado da matemática, são vários os benefícios desse tipo de aprendizado musical. A familiaridade com estruturas pré-definidas de estilo e construção lógica de sentido contribuem para o aprendizado também de fórmulas, truísmos e outros raciocínios lógicos.

Música na escola e a integração entre os alunos

Outro benefício da música na escola é o estabelecimento de mais oportunidades de interação e cooperação entre alunos. Por um lado, há cooperação na produção musical no sentido de executar obras musicais em conjunto, contribuindo para resultados comuns. Por outro lado, multiplicam-se as formas de interação entre estudantes, que podem identificar gostos em comum, formar grupos de interesse e desinibir alunos mais tímidos.

Ajuda a instigar e engajar alunos em sala de aula

Muitos professores também aplicam oficinas musicais em sala de aula com o objetivo de instigar e engajar seus alunos. Afinal, em um mundo de cada vez mais estímulos, interações digitais e fontes de desconcentração dos alunos, por que não apostar em oportunidades inovadoras de relação estudante-professor para tornar a sala de aula mais atrativa?

A música tem essa vantagem, já que desperta a atenção dos alunos, contribui para a concentração e o foco no momento da aula e ainda proporciona maior participação dos estudantes no processo de aprendizado. É algo ideal para que a relação entre professor e aluno não fique pautada apenas por uma verticalidade hierárquica, em que um ensina e outro aprende. Cada vez mais, a horizontalidade dessa relação é priorizada por pedagogos e educadores de diversas áreas.

Desenvolvimento de gostos e preferências pessoais

A música também contribui para que seu filho desenvolva suas próprias preferências em relação a uma variedade de temas. Afinal, o exercício de escolher um instrumento e estilos musicais preferidos também pode ser aplicado no desenvolvimento da individualidade do aluno, no estímulo de sua autonomia e na caracterização de escolhas acadêmicas e profissionais ao longo do processo pedagógico.

Ou seja, a introdução de crianças no mundo musical, seja como agentes produtores de música, seja como ouvintes, é outra forma de avançar sua individualidade e gostos pessoais. Vale a pena incentivar esse tipo de experiência, que poderá proporcionar não apenas bandas e estilos musicais favoritos, como também maior assertividade acerca de suas vontades e autoconhecimento.

Incentivo à criatividade do aluno

Finalmente, a música também tem como benefício a exploração de um lado mais criativo dos alunos. Independentemente das áreas acadêmica e profissional pelas quais esses estudantes venham a se interessar, é sempre importante que a inovação e a imaginação façam parte do raciocínio e da prática cotidiana desses indivíduos em formação.

Afinal, vivemos em uma sociedade na qual há maior valorização de mentes inovadoras, que pensam de forma diferenciada e por meio de novas perspectivas. A música é uma forma de explorar essas habilidades, já que expõe o aluno ao diferente, o convida a criar e a testar novas ideias (e instrumentos), além de proporcionar aprendizados distintos das disciplinas curriculares tradicionais.

O ensino da música em sete notas

Música na escola já é uma realidade? Segundo a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que obriga o ensino desse conteúdo nas aulas de Arte, sim. Além de contribuir para a socialização das crianças e aproximá-las de manifestações da cultura, aprender música dá a chance de conhecer mais

sobre a expressão por meio dos sons e desenvolver habilidades como o canto, a execução instrumental, a audição e a improvisação sonora. Mas você sabe como trabalhar isso nas séries iniciais mesmo não sendo um especialista na área? Para ajudar você a planejar suas aulas, respondemos a sete dúvidas sobre o tema.

O que não pode faltar no planejamento das aulas de música?

Atividades de audição (familiarização com diferentes ritmos e estilos), percepção (de variações de sons e de timbres dos instrumentos), movimento corporal (dança e gestual) e experimentação (de instrumentos, de canto etc.) devem fazer parte da rotina. Propiciar diferentes vivências para as crianças é muito importante para que elas compreendam a música como uma linguagem dotada de sentido e associada à cultura de cada época. Até o fim do 1º ano, é importante que todos aprendam as diferenças entre grave-agudo, forte-fraco e lento-rápido, conheçam alguns instrumentos, consigam marcar o pulso (a unidade de tempo que compõe o compasso, a "batida" da música) e saibam cantar melodias simples. A partir do 2º ano, quando os alunos já são capazes de ler com fluência, é possível trabalhar melodias um pouco mais complexas no canto.

Devo ensinar notação musical para os alunos?

Não, pois não é um conteúdo fundamental para as séries iniciais. Antes de ensinar a escrita musical, os estudantes precisam saber por que precisam das notas. Uma ação possível é combinar com a turma uma escrita simplificada. Você pode, por exemplo, desenhar uma sequência de bolas e quadrados, em que as bolas pintadas indicam silêncios, as bolas sem preenchimento significam uma palma e os quadrados indicam duas batidas seguidas com os pés no chão.

Como escolher o repertório adequado?

Abra espaço para que as crianças tragam as músicas que conhecem e sirva como mediador para que elas entrem em contato com cantigas de roda, parlendas e canções do folclore. As aulas não devem ser pautadas exclusivamente com base em datas comemorativas ou em canções de comando, como "meu lanchinho...".

Não sou formado em Música. Posso cantar ou tocar?

Se souber, sim. Nos anos iniciais, a perfeição formal não é tão importante - vale mais ajudar a turma a identificar os conceitos básicos em uma música do que dedilhar um piano perfeitamente. Para quem não toca, uma alternativa é recorrer a CDs e a gravações em MP3 com o som dos instrumentos de verdade.

Não temos instrumentos. E agora?

Uma conversa com o gestor para incluir no planejamento financeiro da escola a aquisição desses objetos é sempre válida. Instrumentos de verdade são uma ferramenta preciosa para demonstrar melodias. Uma alternativa, contudo, é construir instrumentos com a turma, sobretudo os de percussão. Chocalhos de garrafas e grãos, tambores de lata e feltro, ou clavas feitas com colheres de pau produzem variações sonoras interessantes.

Quando inserir as atividades de música na rotina?

"Semanalmente, em duas aulas de, no mínimo, meia hora", diz Ana Elisa Medeiros, professora das escolas See-Saw e Aubrick, em São Paulo. Para Vivian Barbosa, da Alecrim Dourado Formação Musical, em Curitiba, a boa aula começa com a audição de uma música tranquila, seguida das atividades de percepção e das vivências de canto e percussão.

Posso aliar a música à dança ou ao desenho?

Propor seqüências de movimentos ou desenhos que representem os sons são boas pedidas, desde que até o fim do 2º ano as crianças dominem os conceitos de variação de altura e intensidade sonora, conheçam os timbres dos instrumentos e marquem o pulso nas melodias.

Música e aprendizagem: uma experiência harmônica na sala de aula



Por que Música?

O desenvolvimento intelectual da criança não ocorre por si mesmo, mas é fruto da atividade do homem a partir da relação com o meio. Através de atividades musicais, promove-se a socialização e as trocas de aprendizagem. O aluno aprende mais em matéria de leitura quando ele é mais ativo em todos os seus estilos de atuação em diferentes linguagens, com variados objetivos. A prática educativa associada à linguagem musical apresenta maior significação para o desenvolvimento da cognição e a interação entre as crianças.

A música, especificamente, estimula o aprendizado e tem o poder de despertar a criatividade e a atividade infantil. Ela auxilia a criança no desenvolvimento de suas potencialidades, ajudando-a a usar o próprio corpo como meio de comunicação e expressão. A partir dela, podem-se alcançar diversos objetivos como: a melhoria da linguagem, da coordenação, da percepção auditiva, rítmica, das orientações temporal e espacial, do equilíbrio e, principalmente, da comunicação. O ritmo das canções induz as crianças ao movimento, à maior atividade cerebral, além de despertar nelas o gosto de cantar, dançar e melhorar ou acelerar o seu desenvolvimento educacional.

Nesse sentido, o projeto Música e aprendizagem: uma experiência harmônica na sala de aula vem destacar a importância de se trabalhar a música em sala de aula enquanto modalidade textual, objetivando, ainda, promover momentos de descontração através de vivências com a música e socialização de sugestões de atividades para se trabalhar a mesma, tendo em vista sua extrema importância e significância para o desenvolvimento normal e sadio da criança.

A música deve ser explorada de todas as formas, por inteiro, desde a sonoridade até a letra. Isso facilita o processo de educar a criança, pois desenvolve o seu senso crítico, e ela passa a ter uma visão inteira, completa, da realidade. A música traduz muita coisa, ela é carregada de emoção, e não de razão. O homem só chega aonde os sentimentos o levarem (Airton, p. 46, 2003).

Alguns objetivos

- Cantar apreciando a sonoridade e a melodia.
- Auxiliar os desenvolvimentos corporal e harmônico.
- Estimular o raciocínio e a atenção em relação ao texto.
- Reescrever textos utilizando a música como mediadora.
- Vivenciar momentos de descontração, alegria e aprendizado.
- Analisar criticamente letras de músicas diversas.
- Redescobrir o gosto por diferentes estilos musicais.
- Ampliar o vocabulário.
- Despertar a criatividade.
- Integrar músicas, de forma interdisciplinar, aos conteúdos trabalhados.
- Reconhecer a música como um texto possível de ser lido e interpretado.

Recursos

- Fichas pautadas tamanho pequeno (quantidade de alunos da turma)
- 01 aparelho de som
- 01 televisão
- 01 videocassete/DVD
- Multimídias (CD)

- Xerox das músicas e dos textos que serão trabalhados
- Caderno
- Hidrocores e canetas

Como Avaliar?

Através da participação dos alunos durante o desenvolvimento de cada atividade.

O Ensino da música na educação básica

As diversas linguagens artísticas que são utilizadas no processo educativo são submetidas as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). No seu Art. 26º, a LDB propõe que o currículo da educação básica tenha como obrigatório o ensino da arte como forma de promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares propõe quatro modalidades artísticas: as Artes Visuais que englobam as Artes Plásticas e gráficas, vídeo, cinema, fotografia e as novas tecnologias; a Música; Teatro; e a Dança.

Essa proposta possibilita a discussão sobre essas medidas ocasionarem mudanças efetivas na prática pedagógica, já que se faz necessário que o professor tenha uma formação capaz de proporcionar um ensino da arte de qualidade. Dessa forma, o aluno compreenderá os valores que estão embutidos nas suas atitudes e perceberá a realidade em que vive de forma crítica e reflexiva.

Qualquer proposta de ensino que considere a diversidade deve abrir espaço para o aluno trabalhar a música em sala de aula, oferecendo obras significativas para o seu desenvolvimento pessoal através de atividades de análise e produção.

Essa proposta possibilita a discussão sobre essas medidas ocasionarem mudanças efetivas na prática pedagógica, já que se faz necessário que o professor tenha uma formação capaz de proporcionar um ensino da arte de qualidade. Dessa forma, o aluno compreenderá os valores que estão

embutidos nas suas atitudes e perceberá a realidade em que vive de forma crítica e reflexiva.

Qualquer proposta de ensino que considere a diversidade deve abrir espaço para o aluno trabalhar a música em sala de aula, oferecendo obras significativas para o seu desenvolvimento pessoal através de atividades de análise e produção.

Qual é a importância da música na escola no processo de aprendizagem?

A música é uma parte importante da nossa manifestação cultural e capacidade de expressar um talento ou uma habilidade que é natural em muitas pessoas. Quando estimulada desde cedo, ela pode ter um papel importante na educação infantil e em todas as etapas de desenvolvimento do aluno.

Investir em uma escola que tem a música na grade escolar é uma importante escolha para pais e alunos, mas você sabe qual é o real papel da **música na escola no processo de aprendizagem?**

Desenvolvimento em vários aspectos da vida do aluno

Assim como outras disciplinas, a **música na escola no processo de aprendizagem** pode ter um papel muito importante no desenvolvimento do aluno em vários aspectos individuais e sociais.

Além de trabalhar características psicomotoras — quando o trabalho é feito com instrumentos —, cognitivas e linguísticas, ela também tem um papel essencial no desenvolvimento socioafetivo da criança, sem contar na capacidade de auxiliá-la a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, o ritmo, a imaginação, a concentração, memória e, principalmente, o prazer de escutar música.

Maneira lúdica de ensinar crianças

A música é também uma importante alternativa para transformar o processo de aprendizado infantil em uma maneira mais lúdica de se conhecer coisas novas. É por isso, por exemplo, que muitos professores gostam de ensinar determinadas matérias com o auxílio de canções adaptadas e aulas mais alternativas, afinal, a música motiva a concentração, a curiosidade e a descontração — que é raramente observada em ambientes escolares.

Por isso, para quem quer encontrar uma maneira diferente de ensinar crianças, a **música na escola no processo de aprendizagem** pode ser um bom caminho.

A música também é um momento de dança e socialização

Aulas de música também podem ser um excelente momento para se socializar, dançar, brincar e descontrair. Esse é um dos grandes benefícios da **música na escola no processo de aprendizagem**, visto que é um momento na aula em que é possível queimar algumas calorias — dançando e se divertindo —, perder a vergonha e realmente se entregar às canções com seus colegas de classe.

Na grande maioria das vezes, a aula de música é um momento tão importante da descontração do ritmo escolar, que costuma ser uma das horas favoritas dos alunos em sala de aula.

A música na escola no processo de aprendizagem também ajuda em outras disciplinas

A música também tem um papel muito importante no processo de aprendizagem em outras disciplinas. Como ela ajuda a aumentar a capacidade de concentração e memória, é possível perceber em alunos que tem a música em sua rotina escolar uma maior facilidade de passar pelo processo de alfabetização, de desenvolvimento de textos e até mesmo de fazer raciocínios matemáticos.

O que acontece é que a música é capaz de ativar uma parte do nosso cérebro que não é desenvolvida quando estamos aprendendo disciplinas tradicionais.

Por isso, ela é tão importante na rotina desses alunos, para que eles melhorem seu desempenho e disposição para aprender.

A aula de música pode ser feita com instrumentos ou com a percepção

Engana-se quem pensa que a aula de música só pode ser feita com instrumentos e com um professor que tem o dom de tocá-los ou ler uma partitura. Aula de música também pode ser um momento de reflexão, quando a turma se concentra para escutar uma canção e estudar a partir dela. Existem várias maneiras de colocar a música na rotina do aluno e se beneficiar dessa união.

A **música na escola no processo de aprendizagem** é, portanto, uma atenção importante que você precisa ter na hora de escolher o colégio do seu filho. Você valoriza esse tipo de aprendizado na rotina da criança? Compartilhe com a gente sua opinião!

Desafios do ensino de música na escola

Você é um educador que tem ótimas ideias e bons materiais para realizar aquela **espetacular aula de música na escola**? Então... é importante ficar atento, porque mesmo os professores mais dedicados enfrentam situações adversas na sala de aula. Turmas superlotadas, tempo insuficiente para ensaios, falta de instrumentos musicais, são alguns dos problemas que influenciam nossa prática educativa na escola.

Não é sempre que se consegue viabilizar momentos para discutir e pensar sobre os problemas que tocam as aulas de música na escola. Falta de tempo e vontade de mudar são alguns dos motivos que impedem essa discussão. Alguns exemplos de adversidades que a educação musical enfrenta na escola pública atualmente (para citar apenas os mais frequentes): **#1 Salas de aula superlotadas**, **#2 Falta de instrumentos musicais na escola** e **#3 Falta de espaço para ensaios**; Por que considero importante pensar sobre isso? Problematizar tais questões é importante para administrar estas situações de forma mais dinâmica e menos traumática.

Sobre receitas e fórmulas mágicas – aviso importante!

- NÃO acredito em fórmulas mágicas de ensino (principalmente na educação musical);
- O Gênio da lâmpada, aquele cidadão que resolve TUDO com 3 pedidos, costuma não aparecer para professores de música;
- Receitas de bolo funcionam muito bem com BOLOS. Cada ambiente educativo é singular e tem suas necessidades específicas. Se as ideias que coloco aqui ajudam você, ótimo. Ainda assim são apenas sugestões, e partem da minha experiência (também singular e específica) com educação musical na escola.

Uma série de conversações sobre ensino musical nas escolas aconteceram a partir da publicação da imagem abaixo no facebook:



Muitos professores de música responderam através dos comentários da postagem que o número ideal de alunos seria **entre 15 e 20** estudantes. Sabemos que a maioria das escolas públicas de ensino regular tem turmas bem maiores que 15 alunos, o que dificulta bastante o trabalho de prática musical coletiva. A colega **Valeria De Oliveira Brito** comentou no post que “*passar uma lista de chamada onde o aluno assina sua presença*” pode ser

uma excelente alternativa. Segundo Valéria, com isso *“dá tempo de aproveitar muito bem, os 50 minutos de aula”*. Concordo. O tempo da aula de música na escola costuma ser limitado. Em turmas grandes é importante não perder muito tempo com a lista de presença.

Na mesma publicação argumentei que *“a quantidade de alunos em sala de aula não é o único indicador de condições adequadas para a aula de música. Mas acredito que tal questão (a quantidade de alunos) influencia muito na dinâmica de trabalho.”* Principalmente o planejamento didático e pedagógico do educador.

Alternativas? Em turmas muito grandes costumo sub-dividir os alunos em pequenos grupos. Dessa forma percebi um aumento na qualidade do desenvolvimento das atividades práticas. Também observei que os alunos ganham mais espaço para criar e passam a testar mais hipóteses quando estão em grupos menores. Enfim, estavam mais seguros, focados e menos inibidos.

Materiais: Para grandes grupos costumo usar mais os materiais de percussão corporal e coro percussivo. Os jogos rítmicos com latas e copos também tem funcionado muito bem.